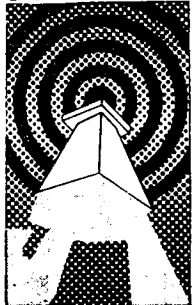


Lula chama Cardoso de cínico e critica o TSE

SUCESSÃO



Aracaju — Depois de passar boa parte da campanha reclamando de um cerco generalizado contra a sua candidatura e de dizer que estava sendo vítima de uma disputa pior do que a de 1989, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, declarou ontem que o nível da disputa é muito melhor do que a anterior.

“O nível da campanha foi melhor e posso garantir ao povo brasileiro que estamos avançando nas eleições”, disse o candidato do PT à Presidência da República.

Mesmo assim, Lula chamou de cínico o seu principal adversário, senador Fernando Henrique Cardoso, por dizer que um governo não contaria com mais de 200 pessoas se fosse contar apenas com quem não participou do regime militar. Lula também previu que as eleições para deputados estão ameaçadas de ter de 70% a 80% de votos nulos e em branco se não houver o trabalho de boca de urna por parte dos partidos.

“Uma justiça que não teve condições de evitar do poder econômico não pode proibir que os mili-

tantes façam trabalho de convencimento no dia da eleição. Se não podem fazer boca de urna no colégio, os militantes precisam convencer os eleitores nas esquinas. Se não poderá haver de 70% a 80% de votos nulos e em branco para deputados, que não tiveram como fazer propaganda nesta campanha”, argumentou.

Comício — Lula fez no início da noite um comício para cerca de 10 mil pessoas no centro da capital sergipana, muitos levados por um esquema de transporte organizado pelo candidato do PDT ao governo estadual, Jackson Barreto, que se desincompatibilizou da prefeitura para concorrer ao cargo. Segundo organizadores do comício, empresários de transporte urbano cederam 20 ônibus para ajudar a levar as pessoas ao comício. Antes, no aeroporto, Barreto tinha acusado o seu principal adversário, senador Albano Franco (PSDB) de ser apoiado financeiramente por empresários.

Sobre a declaração de Fernando Henrique com relação a uma minoria que não teria participado do regime militar, o candidato petista comentou:

“É cinismo dele falar que não haveria 200 pessoas para governar o País se fosse contar só com quem não participou do regime militar. Lamentavelmente, ele quer explicar o inexplicável”.